

PLANO ANUAL DE TRABALHO

PAT - 2022



Porto Alegre, novembro de 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR)

EDUARDO LEITE
Governador do Estado

SILVANA COVATTI
Secretária de Estado da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Conselho Administrativo - CONAD

**Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural –
Emater/RS**

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – Ascar

EDMILSON PEDRO PELIZARI
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

ALENCAR PAULO RUGERI
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

LINO IVÂNIO HAMANN
Diretor Administrativo da Emater/RS
Superintendente Administrativo da Ascar

Diretoria Social da Emater/RS e da Ascar

ERLI DOS SANTOS TEIXEIRA
Presidente Conselho Técnico Administrativo - CTA
Conselho Administrativo - CONAD

PLANO ANUAL DE TRABALHO

PAT - 2022



Porto Alegre, novembro de 2021.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53p EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR.
 Plano anual de trabalho: PAT 2022/ Emater. Rio Grande do
Sul/ASCAR. - Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2021.
 69 p. : il. color. - (Série Relatórios).

 1. Plano de trabalho. 2. Extensão rural. 3. Rio Grande do Sul. I.
Título. II. Série.

CDU 63.001.8"2022"(083.92)

Referência

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Plano anual de trabalho:** PAT 2022. Porto Alegre, RS. 2021. 69 p. il. color. (Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre/RS - Brasil
<http://www.emater.tche.br> - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Gerente de Planejamento: Ricardo Machado Barbosa

Gerente Adjunta de Planejamento: Magda Aparecida Limberger Toniai

Gerente Adjunto de Captação de Recursos: Guilherme Godoy dos Santos

Elaboração: Gerência de Planejamento - GPL

Colaboração: Gerência Técnica - GET

Catalogação Internacional na Publicação: Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127

Revisão textual: Ester Mambrini

APRESENTAÇÃO



Resultado de um processo de construção coletiva, com diversas reuniões realizadas no modo virtual em razão da pandemia da Covid-19, a apresentação do Plano Anual de Trabalho – PAT 2022 registra o compromisso da Emater/RS-Ascar com a sociedade gaúcha, por meio do Governo do Estado e por intermédio da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural – SEAPDR. Organizado e sistematizado de forma clara e objetiva, traz as diretrizes para a prestação de serviço eficiente e o compromisso com a entrega a uma população vulnerável que vive no meio rural.

Sabedora da importância da defesa e garantia dos direitos socioassistenciais, a Emater/RS-Ascar assessora um público diverso que compreende agricultores e pecuaristas familiares, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, aquicultores e pescadores profissionais e artesanais, médios produtores, agricultores empresariais e urbanos e periurbanos, promovendo ações de inclusão social e econômica, preservação ambiental e combate à pobreza. Por isso, o primeiro ponto tratado no PAT 2022 é o Desenvolvimento Social e Humano, que respeita a individualidade, os costumes e as particularidades. A Instituição entende a importância de compreender a diversidade para se ter efetividade. Assim é que a dignidade da pessoa humana não é apenas um princípio norteador de relações, mas é o próprio alicerce em que são construídas.

Outro ponto no PAT 2022 é o Desenvolvimento Econômico, com atividades que envolvem a produção agrícola e animal, defesa sanitária animal, piscicultura, os sistemas agroflorestais, o cooperativismo e associativismo, entre outras. O desafio da Instituição é aumentar a renda das famílias assistidas, atuando no planejamento e na gestão das propriedades, na profissionalização dos agricultores e na qualidade dos produtos. O trabalho executado nos 497 municípios gaúchos a mais de 200 mil famílias resulta no aumento da produtividade e no fortalecimento das comunidades. Outro desafio diz respeito ao incremento da tecnologia e à consolidação da Emater/RS-Ascar digital, processo inexorável, precipitado em todo o mundo pela pandemia da Covid-19.

O terceiro e último ponto deste documento aborda o Desenvolvimento Sustentável e os Recursos Naturais, ou seja, trata da visão de longo prazo, da capacidade de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer a geração futura. Nesse sentido é que a Emater/RS-Ascar está empenhada com a disseminação do uso consciente dos recursos naturais, estimulando processos produtivos adequados, a utilização de fontes renováveis de energia e o respeito à legislação ambiental. A Instituição estimula os assistidos para a responsabilidade com o ecossistema em que estão inseridos, direcionando-os à adoção de um sistema de produção integrado.

Assim é que a Emater/RS-Ascar, com mais de meio século de existência, promove o desenvolvimento rural sustentável por meio da Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação, em benefício da sociedade do Rio Grande do Sul.

A Direção

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Acesso às Políticas Públicas, aos Direitos Sociais e Socioassistenciais.	16
Tabela 2 - Organização Rural.	17
Tabela 3 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva.	18
Tabela 4 - Segurança e Soberania Alimentar.	19
Tabela 5 - Educação e Promoção da Saúde.	20
Tabela 6 - ATERS Mulheres Rurais.	21
Tabela 7 - ATERS Juventude Rural.	22
Tabela 8 - ATERS Idosos.	23
Tabela 9 - ATERS Indígenas.	24
Tabela 10 - ATERS Remanescentes de Quilombos.	25
Tabela 11 - ATERS Pescadores Artesanais.	26
Tabela 12 - Reforma Agrária.	26
Tabela 13 - Grãos.	29
Tabela 14 - Milho.	30
Tabela 15 - Olericultura.	31
Tabela 16 - Fruticultura.	32
Tabela 17 - Outras Culturas.	32
Tabela 18 - Olivicultura.	33
Tabela 19 - Pecanicultura.	34
Tabela 20 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris.	35
Tabela 21 - Erva-mate.	36
Tabela 22 - Bovinocultura de Leite.	37
Tabela 23 - Pecuária Familiar.	38
Tabela 24 - Outras Criações.	39
Tabela 25 - Defesa Sanitária Animal.	40
Tabela 26 - Geoprocessamento.	41
Tabela 27 - Mecanização.	41
Tabela 28 - Secagem e Armazenagem.	42
Tabela 29 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica.	43
Tabela 30 - Plantas Bioativas.	44
Tabela 31 - Solos.	45
Tabela 32 - Energia Alternativa.	46
Tabela 33 - Bioinsumos.	47
Tabela 34 - Homeopatia.	47

Tabela 35 - Assistência ao Programa Gestão Rural para Atividades Produtivas Agrícolas.	48
Tabela 36 - Agroindústria.	50
Tabela 37 - Artesanato.	50
Tabela 38 - Turismo Rural.....	51
Tabela 39 - Assistência para Crédito Fundiário.	52
Tabela 40 - Crédito Rural.	53
Tabela 41 - Seguro Agrícola.	53
Tabela 42 - Cooperativismo e Associativismo.	54
Tabela 43 - Piscicultura.....	55
Tabela 44 - Abastecimento de Alimentos.	56
Tabela 45 - Capacitação e Qualificação de Agricultores.	57
Tabela 46 - Gestão Ambiental.	60
Tabela 47 - Defesa Sanitária Vegetal.	61
Tabela 48 - Reservação de Água e Irrigação.....	62
Tabela 49 - Saneamento Básico.....	63
Tabela 50 - Moradia, habitação e paisagismo.....	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO.....	14
2.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, AOS DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS	15
2.2 ORGANIZAÇÃO RURAL	16
2.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA	17
2.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR.....	18
2.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	19
2.6 ATERS MULHERES RURAIS.....	20
2.7 ATERS JUVENTUDE RURAL	21
2.8 ATERS IDOSOS	22
2.9 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	23
2.9.1 ATERS Indígenas	23
2.9.2 ATERS Remanescentes de Quilombos	24
2.9.3 ATERS Pescadores Artesanais	25
2.10 REFORMA AGRÁRIA	26
3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	27
3.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – CULTURAS – GRÃOS	28
3.1.1 Grãos	28
3.1.2 Milho	29
3.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA: OLERICULTURA E FRUTICULTURA	30
3.2.1 Olericultura	30
3.2.2 Fruticultura.....	31
3.2.3 Outras Culturas.....	32
3.2.4 Novas Cadeias Produtivas: Olivicultura e Pecanicultura.....	33
3.2.4.2 Pecanicultura	34
3.2.5 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris	34
3.2.6 Erva-mate	36
3.3 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – CRIAÇÕES.....	37
3.3.1 Bovinocultura de Leite	37
3.3.2 Pecuária Familiar	38
3.3.3 Outras Criações	39
3.3.4 Defesa Sanitária Animal.....	39

3.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS	40
3.4.1 Geoprocessamento.....	40
3.4.2 Mecanização.....	41
3.4.3 Secagem e Armazenagem	42
3.4.4 Agricultura de Base Ecológica e Orgânica.....	43
3.4.5 Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Produtoras de Óleos Essenciais)	43
3.4.6 Solos.....	45
3.4.7 Energia Alternativa	46
3.4.8 Bioinsumos	46
3.4.9 Homeopatia.....	47
3.4.10 Assistência ao Programa Gestão Rural para Atividades Produtivas Agrícolas	48
3.5 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS	48
3.5.1 Agroindústria.....	48
3.5.2 Artesanato.....	50
3.5.3 Turismo Rural	51
3.6 APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E À ÁREA DE CRÉDITO	52
3.6.1 Assistência para Crédito Fundiário.....	52
3.6.2 Crédito Rural	53
3.6.3 Seguro Agrícola.....	53
3.7 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS	53
3.7.1 Cooperativismo e Associativismo	53
3.7.2 Piscicultura	55
3.7.3 Abastecimento de Alimentos.....	56
3.8 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES	57
4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS	58
4.1 GESTÃO AMBIENTAL	59
4.2 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL.....	60
4.3 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO	61
4.4 SANEAMENTO BÁSICO	62
4.5 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO.....	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
6 GOVERNANÇA	67

1 INTRODUÇÃO



A elaboração do Plano Anual de Trabalho (PAT) 2022 da Emater/RS-Ascar teve como princípio o processo de planejamento institucional desenvolvido ao longo de 2021. As ações são voltadas para a garantia da prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural e social (ATERS), de forma continuada e permanente aos públicos assistidos de tal forma que o PAT reflita a realidade cotidiana do meio rural gaúcho. As premissas da Emater/RS-Ascar estão alicerçadas em duas concepções do planejamento: a descendente e a ascendente.

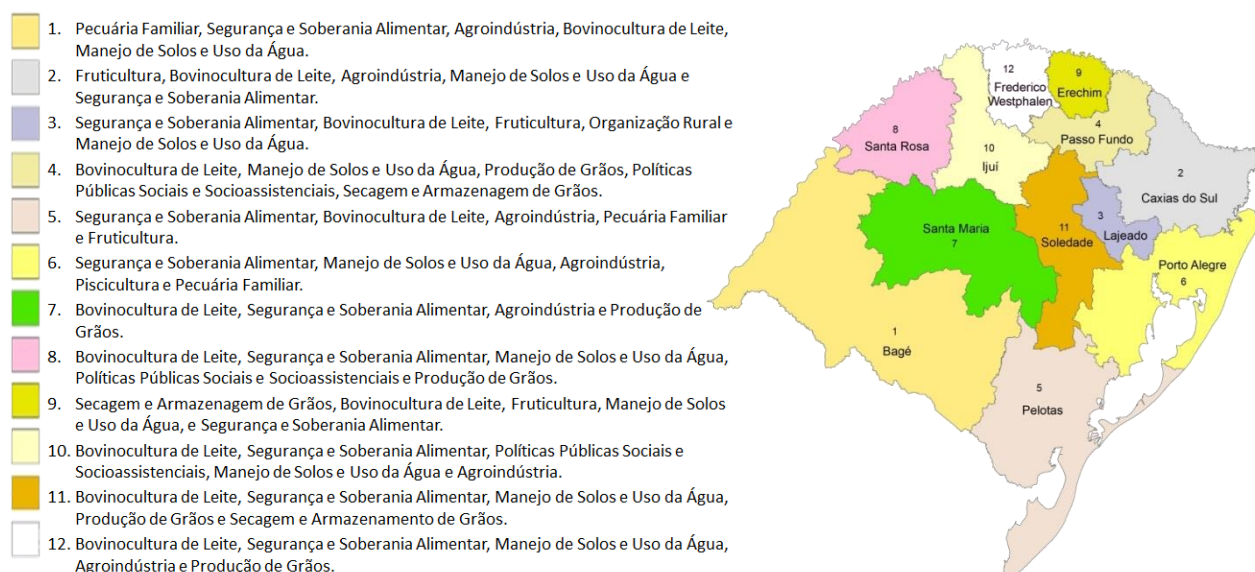
Na descendente, a Instituição preconiza a implementação das políticas públicas de origem municipal, estadual e federal, iniciativas que se embasam em diagnósticos, análises das informações coletadas e sistematização dos produtos, os quais dão origem às deliberações governamentais de políticas estruturantes voltadas para melhorias na conjuntura do meio rural. Trabalho feito a muitas mãos. Extensionistas rurais, em parceria com os técnicos da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), identificam as necessidades dos públicos rurais do Estado, as analisam e instrumentalizam políticas públicas a serem ofertadas aos usuários demandantes. As iniciativas buscam prover as carências previamente identificadas por meio de programas, projetos e prestação de serviços de ATERS que atendam os bens e serviços desejados. Tal prática leva em consideração a interatividade entre equipes técnicas, administrativas e tomadores de decisões políticas dos governos federal, estadual e municipal.

Na via ascendente, o processo ocorre no sentido inverso ao anterior. O olhar parte do protagonismo das pessoas, das famílias e das organizações e entidades representativas do rural. Dinâmica em constante movimento. A cada instante, situações se modificam e/ou são criadas, ou mesmo deixam de ter importância para os produtores. É nesse cenário que a assistência técnica e extensão rural e social prestada pela Emater/RS-Ascar faz a diferença.

A presença concreta e diária nos municípios e nas regiões do Estado transmite segurança ao público assistido. A Instituição torna-se referencial na superação dos desafios. As recomendações técnicas e sociais têm acompanhamento sistemático. E os resultados são compartilhados na evolução das etapas alcançadas. Postura que aproxima as pessoas. Encurta caminhos. Desburocratiza ações. Cria confiança. Dá foco.

A logística de ATERS realizada pela Emater/RS-Ascar se estrutura em 12 regiões administrativas, consubstanciada por sua atuação nos 497 municípios do RS, e a credencia para atender os focos prioritários do rural gaúcho, originados na identificação das atividades regionais que sobressaem nos sistemas de produção adotados pelos produtores. E, a partir daí, pela ordem de importância em que essas ações assumem no conjunto das regiões, conformam o *ranking* de prioridades institucionais, apresentadas nas ilustrações que seguem.

FOCOS ESTRATÉGICOS REGIONAIS



FOCOS ESTRATÉGICOS ESTADUAIS



A importância desse reconhecimento determina onde a Instituição deve alocar maior atenção da sua força de trabalho. Embora não signifique exclusividade, colabora na organização e alocação racional de seus recursos, que são públicos e submetidos à fiscalização. E assim o faz. Dispõe de um sistema de

acompanhamento virtual que permite monitoramento interno e garante rastreabilidade dos seus fazeres para a fiscalização dos órgãos competentes.

E assim a Emater/RS-Ascar se organiza e se estrutura em 84 atividades e mais de 547 práticas dispostas no sistema de registro virtual – Sisplan, que contempla o planejamento operativo de cada município (ações a serem executadas), permitindo monitorar a evolução do realizado e analisar os resultados alcançados. Tal capilaridade assegura ao Estado o suporte ao acesso de produtores às políticas públicas.

2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO



Desenvolvimento Social e Humano é diretriz estratégica para a extensão rural gaúcha. As ações desenvolvidas são canal permanente de diálogo, troca de saberes e conhecimentos. As práticas de ATERS mobilizam as comunidades, formam lideranças e asseguram protagonismo do capital social de forma inclusiva e sustentável.

O seu conjunto é planejado de forma sistêmica e articulada, contribuindo para a defesa e a efetivação dos direitos socioassistenciais, para a construção de novos direitos, promoção da cidadania, para o enfrentamento das desigualdades, articulação com órgãos públicos de defesa de direitos e também para o assessoramento no apoio a processos organizativos do público assistido.

Pelo seu caráter democrático e participativo, as ações de ATERS reafirmam o compromisso com as famílias rurais para o exercício do protagonismo, fortalecimento e acesso a direitos sociais, empoderamento dos cidadãos e atenção à diversidade de suas demandas. Nesta diretriz, as atividades previstas são as seguintes: Acesso às políticas públicas, aos direitos sociais e socioassistenciais; Organização rural; Fomento à inclusão social e produtiva; Segurança e soberania alimentar; ATERS Mulheres rurais; ATERS Juventude rural; ATERS Idosos; ATERS Indígenas, ATERS Quilombolas; Pescadores Artesanais; Reforma Agrária.

2.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, AOS DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS

A atividade objetiva promover ações de ATERS, de forma planejada, continuada e gratuita. Atua com base no princípio da matricialidade familiar e, mediante a execução e o assessoramento de políticas públicas, contribui para garantir a igualdade de direitos às famílias rurais sem discriminação de qualquer natureza, para promover a participação cidadã e para enfrentar as desigualdades sociais.

Em 2022, as ações socioeducativas e participativas de ATERS serão primordiais, executadas a partir da visão de família, comunidade, ecossistema e território. A premissa básica é o diálogo construtivo com as famílias beneficiárias, suas representações, e com as entidades que participam do processo de desenvolvimento rural sustentável. A partir daí, a ATERS busca disponibilizar políticas públicas que contribuam para a superação das dificuldades, vulnerabilidades e inseguranças, com foco na promoção do desenvolvimento social, econômico e ambiental para as famílias assessoradas.



Plantação de frutíferas, Aldeia Gyró, Colônia Santa Eulália (Pelotas, outubro/2021).

Tabela 1 - Acesso às Políticas Públicas, aos Direitos Sociais e Socioassistenciais.

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	94.542
Emissão e renovação de DAP* física	famílias	27.204
Emissão e renovação de DAP jurídica		16.294
Encaminhamento de documentação para regularização fundiária de terras devolutas rurais	famílias / hectares	1 / 3
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais	pessoas	83.878
Com dependentes químicos		150
Encaminhamento à documentação		4.570
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico	famílias	539
ATERS infraestrutura rural		1.536
Acesso aos direitos socioassistenciais - pessoas com deficiência	pessoas	1.094
Acesso a direitos socioassistenciais - mulheres	mulheres	20.535
Acesso a direitos socioassistenciais - idosos	idosos	5.253
Promoção à cidadania/resgate da cultura rural	pessoas	6.291

*Declaração de Aptidão ao Pronaf.

2.2 ORGANIZAÇÃO RURAL



Regularização de grupo formal de agricultores (São Jerônimo, abril/2021).

As atividades dinamizam e incentivam as organizações do meio rural ao perceberem de forma sistêmica os aspectos sociais, econômicos e culturais representativos das famílias assessoradas e suas comunidades. Os arranjos associativos apoiados pela ATERS consistem em um importante espaço de acesso à informação e descoberta coletiva de potencialidades,

As ações de ATERS para a atividade de organização rural compreendem o assessoramento, a mobilização e a gestão de grupos nas comunidades, a elaboração de diagnósticos e o planejamento de ações com base em métodos participativos. Tais ações se complementam com formação e capacitação de lideranças e grupos comunitários organizados, assessoramento a eventos de integração e com a participação em espaços representativos como fóruns e conselhos.



Dia de Campo sobre organização rural na propriedade de Vinícios Olmann (Erechim, outubro/2021).

capazes de promover conquistas. A comunidade rural se torna consciente dos direitos, valoriza o espaço e a cultura e, por consequência, as atividades de ATERS promovem qualidade de vida.

A atuação com as organizações sociais rurais tem resultado em desenvolvimento local, com inclusão social e produtiva dos agricultores familiares e qualificação do acesso pelas comunidades rurais a diversas políticas públicas.

Tabela 2 - Organização Rural.

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	120.640
Assessoramento a organização, gestão e mobilização		28.354
Assessoramento ao planejamento comunitário		417
Assessoramento ao planejamento familiar		197
Elaboração de diagnóstico familiar	diagnósticos	200
Elaboração de diagnóstico comunitário		24
Organização de evento	pessoas	519.422

2.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

A Emater/RS-Ascar assessora agricultores familiares que vivem em situação de vulnerabilidade econômica e social no meio rural em todo o Estado. Em geral, as famílias ocupam pequenas áreas que dispõem de solos rasos, pedregosos e áreas dobradas, com pouca ou nenhuma capacidade produtiva. Não raro, os estabelecimentos ficam distantes das sedes dos municípios, o que contribui para a invisibilidade desse segmento para os gestores das políticas públicas municipais, contribuindo assim para a carência de serviços públicos básicos como assistência social, educação, saúde, saneamento básico, estradas, eletrificação rural, etc.



Projeto Semeando nas Aldeias (Tenente Portela, julho/2021).

Dentre as ações previstas, estão a identificação e o encaminhamento para inclusão das famílias no Cadastro Único da Assistência Social – porta de entrada para acesso às políticas públicas –, uma vez que a pobreza atinge um terço do universo que compõe a agricultura familiar gaúcha. Outra ação estratégica é a inclusão de famílias em situação de extrema pobreza (renda *per capita* familiar de até R\$ 89,00 mensais) no Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, a partir do diagnóstico para inclusão social e produtiva e elaboração de projeto produtivo. O programa do

Ministério da Cidadania permite transferência de renda não reembolsável, para cada projeto, no valor de R\$ 2.400,00 por família. A Emater/RS-Ascar prevê ainda projetos e programas que atenuem a situação de insegurança alimentar e/ou fome, agravada com a pandemia da Covid-19. O objetivo é distribuir sementes e mudas crioulas que contribuam para a produção de alimentos de qualidade, a inclusão social e produtiva e para a melhoria da qualidade de vida das famílias.

Tabela 3 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	18.711
Fomento à inclusão social e produtiva		17.292
Distribuição de sementes e mudas crioulas		6.978

2.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

A prestação de serviços de ATERS tem como foco apoiar iniciativas na produção de alimentos de qualidade, com vistas ao alcance da sustentabilidade e segurança alimentar, de modo que os consumidores acessem alimentos em quantidade e qualidade, adequados à necessidade de cada indivíduo e/ou comunidade. Tal conduta está alinhada ao Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequada (DHANA), previsto na Constituição brasileira.



Semana da Alimentação (Santa Rosa, outubro/2021).



Oficina sobre rastreabilidade de alimentos realizada em parceria com a Cotrijal (Não Me Toque, março/2021).

As ações em segurança e soberania alimentar visam contribuir com os vários processos que integram desde a produção até o acesso de alimentos de qualidade pelo consumidor, com base em quatro eixos:

- Acesso: desenvolver o planejamento do plantio até a chegada de alimentos de qualidade e em quantidade suficiente à mesa dos consumidores, incluindo a produção para autoconsumo, o resgate e a preservação da biodiversidade, o intercâmbio de trocas de sementes, mudas e a comercialização em feiras e mercados institucionais.
- Educação alimentar: orientar sobre alimentação saudável e sustentável, respeitando a cultura local; alertar e discutir sobre o desperdício de alimentos, visando aproveitamento integral; agregar valor e complementar a renda.
- Cidadania alimentar: estimular o resgate e a valorização da cultura alimentar, levando em consideração estratégias sustentáveis de sobrevivência e a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), participando dos espaços de discussão da temática.
- Qualidade dos alimentos: estimular a produção sustentável de alimentos com qualidade e livre de contaminantes (físicos, químicos, biológicos e organismos geneticamente modificados), buscando melhorias no processo produtivo, incluindo manejo adequado, agregação de valor e renda, legalização e comercialização.

Tabela 4 - Segurança e Soberania Alimentar.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	53.869
Produção para autoconsumo - base ecológica		19.229
Produção para autoconsumo - convencional		27.157
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas		11.643
Educação alimentar e cidadania alimentar	eventos / pessoas	1.739 / 24.723
Educação alimentar nas escolas	escolas / escolares	762 / 52.127
	merendeiras capacitadas	1.546

2.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

As ações institucionais têm como papel principal articular e aproximar o público assessorado dos serviços em saúde e dos respectivos órgãos competentes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua: “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social”. Nesse sentido a Emater/RS-Ascar, em parceria com as equipes de saúde municipais, orienta aspectos que envolvam a saúde nas relações de trabalho no meio rural, sobretudo com cuidados na saúde do trabalhador, prevenção de acidentes, controle de zoonoses e vetores, prevenção de contaminação por Covid



Proteção de fontes (Lagoa Vermelha, março/2021).

entre transportadores de alimentos e demais agentes atuantes na comercialização de produtos da agricultura familiar, tanto presencial – nas feiras – quanto por meio de televidas.

A Instituição compartilha ainda informações e promove reflexões relacionadas aos fatores que interferem na qualidade de vida e saúde das pessoas, na busca do autocuidado, colaborando com a mobilização e participação de campanhas de prevenção de doenças e de vacinação, de acordo com as realidades locais.

Tabela 5 - Educação e Promoção da Saúde.

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	36.117
Controle de zoonoses e vetores		12.571
Educação e prevenção de acidentes		7.294
Educação e prevenção de doenças		16.584
Promoção à saúde		28.784

2.6 ATERS MULHERES RURAIS

A mulher agricultora tem papel fundamental no desenvolvimento rural por atuar nas diferentes frentes de trabalho da unidade de produção familiar e nas comunidades. O trabalho reprodutivo e geracional converge para os cuidados dos filhos e demais familiares, para os afazeres diários da casa, no trabalho produtivo para o qual contribui com sua força de trabalho para as inúmeras escolhas, tomadas de decisão e sugestões dos caminhos vocacionais das propriedades rurais, atividades estas que geram renda, dão sustentabilidade, produzem alimentos para o autoconsumo e são fundamentais à segurança alimentar e à saúde das famílias. A mulher agricultora é atuante nos diferentes papéis e em diversos espaços rurais, como agricultoras e pecuaristas familiares, indígenas, quilombolas e pescadoras.



Roda de conversa com mulheres na praça (Palmeira das Missões, outubro/2021).

A Emater/RS-Ascar tem contribuído com a caminhada para o protagonismo, reconhecimento e para conquistas pessoais da mulher rural. Em 2022, além da atuação nesses espaços, realizará diagnóstico da realidade das mulheres assistidas pela extensão rural, cujos resultados serão publicados em *e-book*.

Tabela 6 - ATERS Mulheres Rurais.

Ação	Unidade	Quantidade
Mulheres a serem assistidas	mulheres	36.894
Acesso a instrumentos e políticas públicas para produção e comercialização		6.385
Formação para inclusão social e produtiva		22.191
Geração de renda	grupos / mulheres	1.371 / 14.013

2.7 ATERS JUVENTUDE RURAL

As atividades visam criar espaços de diálogo do jovem com sua família e, a partir da identificação de suas demandas, planejar conjuntamente as atividades específicas; em particular aquelas que valorizem seus saberes e que contribuam para a sucessão rural, um dos objetivos da Emater/RS-Ascar na prestação de serviços de ATERS.

Esse propósito vem sendo debatido em seminários municipais, regionais e estaduais, que oportunizam a organização desse público para atividades de esporte, cultura e lazer. A sucessão rural também é o foco de atividades de assessoramento para a implantação de atividades produtivas, de incentivo à gestão e à renda da unidade produtiva e de protagonismo de jovens atuantes nas instâncias representativas do meio rural gaúcho.



Curso Empreendedorismo para Jovens (Bom Progresso, outubro/2021).

Desde 2018, a Emater/RS-Ascar realiza o Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural, qualificando jovens nos aspectos humano, social, ambiental e econômico, preparando-os para a vida e o trabalho. Parte da formação ocorre presencialmente nos Centros de Treinamento da Instituição e parte sob formato híbrido (virtual e presencial). Como atividade final, e a partir do diálogo com suas famílias, planejam um projeto produtivo que lhes permita um futuro com renda e qualidade de vida. Entre 2018 e 2021, a Instituição capacitou 200 jovens. Para 2022,

estão planejados cursos nos Centros de Treinamento de Bom Progresso, Canguçu, Erechim, Porto Alegre e Teutônia.

Tabela 7 - ATERS Juventude Rural.

Ação	Unidade	Quantidade
Jovens a serem assistidos pela ATERS	jovens	14.770
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas		2.846
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		2.357
Acesso ao trabalho e à geração de renda		5.567
Outras ações desenvolvidas com jovens rurais		1.997
Diagnóstico da juventude	jovens	180
	diagnósticos	109
Práticas de esporte, lazer e inclusão cultural	jovens	8.539
	eventos	87

2.8 ATERS IDOSOS

No contexto global, a longevidade tem implicado em novos padrões de comportamento social, extensivos também ao país, em especial, ao Rio Grande do Sul.

A atuação da ATERS com idosos vem se tornando cada vez mais relevante e expressiva no meio rural, onde a Emater/RS-Ascar os assessora de forma contínua, com vistas à qualidade de vida e ao acesso a direitos socioassistenciais, de modo a oferecer-lhes as condições adequadas para um envelhecimento saudável nos aspectos físicos, sociais, ambientais, mentais, intelectuais, culturais e educacionais, transversais às atividades diárias de idosos. Além disso, a ATERS valoriza nas pessoas idosas a preservação da cultura local, das memórias, vivências e do conhecimento.



Grupo viver é meu prazer (Santa Bárbara do Sul, setembro/2021).



Atividade relativa à Semana Estadual do Idoso (Nova Candelária, setembro/2021).

Tabela 8 - ATERS Idosos.

Ação	Unidade	Quantidade
Público idoso a ser assistido	idosos	15.517
Qualidade de vida		14.885
Acesso aos direitos socioassistenciais		5.253

2.9 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

A Emater/RS-Ascar atuará na articulação e mediação para o acesso às políticas públicas, projetos e programas que promovam o atendimento das demandas e necessidades das famílias indígenas, quilombolas e pescadores artesanais em todo o Estado.

A ATERS contribuirá com a promoção da segurança alimentar e nutricional de arranjos produtivos que permitam garantir o incremento e/ou a geração de renda, a inclusão social, a preservação e conservação dos ambientes naturais e o bem viver das famílias.

2.9.1 ATERS Indígenas

A Emater/RS-Ascar priorizará ações junto às famílias Charrua, Guarani, Kaingang e Xokleng Konglui, visando minimizar os impactos econômicos e sociais decorrentes da pandemia da Covid-19, que resultaram no agravamento da sua situação de vulnerabilidade e risco social.



Mutirão para realização de Cadastro Único na aldeia Ivy Poty (Camaquã, agosto/2021).

Dentre as ações, contribuirá para a segurança alimentar e nutricional das famílias indígenas, em função do aumento da fome e/ou insegurança alimentar dentro das aldeias. O esforço institucional será orientado à sensibilização e ao assessoramento às famílias para viabilizar e/ou ampliar sua capacidade de produção de alimentos, respeitando as especificidades de seus arranjos produtivos, as situações fundiárias e os

contextos ambientais das aldeias no Estado. A maioria das famílias indígenas produz ou dispõe de parte dos alimentos consumidos (incluindo caça e coleta); porém, não em quantidade suficiente e regular, dependendo, muitas vezes, de complementação externa, aumentando assim a ingestão de alimentos industrializados. Tais mudanças na dieta alimentar vêm impactando a vida das famílias

indígenas, cujos indicadores de saúde apontam o agravamento de doenças como hipertensão, obesidade, diabetes e câncer.

A Instituição também irá somar esforços à construção de alternativas para o incremento de geração de renda das famílias indígenas. O artesanato tradicional é uma das suas principais fontes de renda, cujo planejamento terá como foco o atendimento da demanda pelo acesso a espaços de comercialização (local/regional) e as ações para valorização da sua cultura, a fim de romper preconceitos e discriminação dos não indígenas.

Tabela 9 - ATERS Indígenas.

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência técnica e social	famílias	2.573
Conservação e preservação ambiental		800
Resgate e valorização da cultura		641
Geração de renda		1.059
Produção de subsistência		2.325

2.9.2 ATERS Remanescentes de Quilombos

A Emater/RS-Ascar, prestadora oficial de assistência técnica e extensão rural e social do RS, vinculada à SEAPDR, atua com povos tradicionais quilombolas desde 2000. Há 134 comunidades de remanescentes de quilombos certificadas pela Fundação Cultural Palmares, distribuídas em 70 municípios, sendo a maioria no meio rural e concentrada nas regiões Metropolitana, Sul e Campanha.

As ações de ATERS buscam conhecer a realidade das comunidades, dialogando com os atores sociais, identificar as vulnerabilidades e expectativas e articular com parcerias soluções mediante execução de projetos, programas e políticas públicas. Têm como princípio manter diálogo permanente com as organizações quilombolas e parcerias.



Entrega de sementes no Quilombo Rincão da Chirca (Rosário do Sul, agosto/2021).

Em 2022 os focos de atuação recaem em ações de apoio para o acesso a programas habitacionais voltados para construção ou reforma habitacional; assistência técnica e social que auxilie na elaboração de documentação pessoal e disponibilize informações para o acesso a políticas públicas de assessoramento e de garantias de direitos; ações de conservação e preservação



Famílias quilombolas recebem sementes de milho e feijão (Alegrete, junho/2021).

ambiental; ações de valorização à cultura quilombola (canto e dança tradicionais, cultura alimentar, saberes e usos de plantas, sementes e cultivares tradicionais) e do sentimento de pertença; ações de geração de renda na produção e qualificação dos produtos da agropecuária, artesanato e agroindustrializados com vistas à comercialização e ao acesso a mercados; ações de fomento à produção de subsistência; investigação e perfilamento socioeconômico, cultural e ambiental da realidade quilombola do RS.

Tabela 10 - ATERS Remanescentes de Quilombos.

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência técnica e social	famílias	2.387
Conservação e preservação ambiental		471
Resgate e valorização da cultura		832
Geração de renda		800
Produção de subsistência		1.415
Apoio para acesso aos programas habitacionais		2

2.9.3 ATERS Pescadores Artesanais

A Emater/RS-Ascar presta serviços de assistência técnica e extensão rural e social às comunidades pesqueiras desde 2000, atendendo as comunidades em todos os ambientes naturais nos quais a atividade é desenvolvida. Dentre as ações previstas para 2022, está o cadastramento da atividade pesqueira artesanal até setembro de 2022, totalmente digital e individualizado. Outra ação a ser trabalhada diz respeito à proibição de pescaria tradicional em virtude de ela afetar a geração de renda das famílias e as criminalizar, pois a captura de espécies ameaçadas de extinção é caracterizada como crime ambiental. Além disso, a promoção da inclusão produtiva e do acesso ao mercado também serão iniciativas a serem desenvolvidas.



Projeto Monitoramento Pesqueiro do Estuário do Rio Tramandaí - MOPERT (Imbé/Tramandaí, outubro/2021).

Tabela 11 - ATERS Pescadores Artesanais.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de pescadores a serem assistidas	famílias	2.183
ATERS em pesca artesanal		1.912
Ordenamento pesqueiro		1.821
Associações/cooperativas/colônia de pescadores assistidas	entidades	64

2.10 REFORMA AGRÁRIA

A reforma agrária no Rio Grande do Sul abrange 96 municípios, nos quais estão distribuídos 345 projetos financiados pela União e pelo Estado, totalizando 12.413 famílias assentadas, em uma área que corresponde a 294.194,28 hectares.

A Emater/RS-Ascar presta assessoria técnica, social e ambiental às famílias beneficiárias e suas organizações, garantindo tanto a produção de subsistência quanto a melhoria da qualidade de vida nos assentamentos. Apóia, ao mesmo tempo, o desenvolvimento social, econômico e ambiental das comunidades do entorno. A atuação continuada de ATERS permite o levantamento das necessidades das famílias assentadas, levando-as ao conhecimento dos formuladores e gestores de políticas públicas.



Reunião com cooperativa da reforma agrária - Assentamento Santa Maria (Manoel Viana, março/2021).

Além disso, a extensão rural atua no apoio ao processo de regularização de ocupantes de lotes em assentamentos por meio do encaminhamento e acesso à documentação para esse público, regularizando a sua situação fundiária, condição necessária para incluí-los em programas e políticas públicas.

Os principais desafios da ATERS estão associados com sua própria complexidade, pois são famílias que enfrentam muitas dificuldades até o acesso definitivo à terra, requerendo metodologias específicas que garantam a sua autonomia socioprodutiva.

Tabela 12 - Reforma Agrária.

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência para Reforma Agrária	famílias	1.301

3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



As atividades de ATERS com foco econômico estão alinhadas com o que está descrito nas diretrizes estratégicas: *“Aumentar a renda das famílias assistidas através de incrementos de produção, produtividade e qualidade dos produtos, atuando no planejamento e na gestão das propriedades e na profissionalização dos agricultores, utilizando-se de tecnologias validadas pela pesquisa e fomentadas pelas políticas públicas, tendo como princípios a diversificação produtiva e a agroindustrialização”*.

Esse é o fio condutor das ações: gerar recursos financeiros, mas ir além, trilhando caminhos com os públicos assessorados que possibilitem segurança no fazer, sustentabilidade nos resultados, estimulando assim sua autogestão e de suas famílias e organizações, de modo a fortalecer as escolhas do rumo a seguir. A ATERS, como prestadora de serviços, busca atender as necessidades dos distintos estratos sociais existentes no Rio Grande do Sul, seja nos cultivos, seja nas criações; em sistemas de produção que vão desde

o convencional, passando pelos em transição e desbravando novos paradigmas produtivos, o da produção orgânica e o da agroecológica, todos com o propósito de gerar produtos finais que assegurem acesso de consumidores aos alimentos em quantidade e qualidade, que garantam a segurança e soberania alimentar dos gaúchos.

Os sistemas de produção e as inovações tecnológicas e sociais empregadas têm sido conduzidos sob a atenção dos impactos causados no ambiente. Afinal, a natureza tem que ser percebida pelos produtores como uma aliada. E esse ponto de atenção vem se tornando um diferencial na formação do produto final, sobretudo em função das decisões e escolhas de consumidores. Tal atitude vale tanto para grãos, olerícolas, frutas e criações, expandindo-se para além da oferta de um produto agrícola. Aqui passam a valer outros critérios, como os processos produtivos e os procedimentos agroindustriais, diferenciais que evidenciam a procura preferencial de consumidores nos pontos de comercialização, nas feiras e nas exposições que ocorrem no RS. Além disso, consumidores levam em conta também se os produtos são oriundos de organizações que incorporam caminhos solidários e recíprocos, como o associativismo e o cooperativismo, e se também trazem solidez aos produtores, como a secagem e armazém de grãos, o uso de fontes renováveis de energia e fontes de dinamização de aproveitamento do que é produzido no rural, como é o caso do turismo rural, do artesanato e dos produtos gerados pelas agroindústrias rurais. Ou seja, esse vasto e rico conjunto de iniciativas é assessorado pela Emater/RS-Ascar, que acompanha os resultados e avalia a caminhada dos produtores e suas famílias.

3.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – CULTURAS – GRÃOS

3.1.1 Grãos

O Rio Grande do Sul tem reconhecida relevância na produção nacional de soja, milho, feijão, trigo e aveia, presentes na ampla extensão do território gaúcho, além do arroz, cujos cultivos se concentram na metade Sul do Estado. Na safra 2020-2021, o cultivo de grãos, exceto milho, ocupou em torno de oito milhões de hectares, com produção que ultrapassou 20 milhões de toneladas. O cultivo de soja tem se destacado no Estado nos últimos 15 anos, incentivado pelo crescimento da demanda externa e pelos preços pagos aos agricultores.



Avaliação e monitoramento de Lavoura de Trigo (Santa Rosa, agosto/2021).

As ações de ATERS visam promover o aumento de produtividade e renda dos estabelecimentos agropecuários, respeitando a racionalização no uso de insumos e a sustentabilidade ambiental. A assistência técnica prestada aos agricultores se dá pelo acompanhamento direto nas unidades de produção e na implementação de programas estaduais como o Monitora Ferrugem RS, sobre a evolução da ferrugem asiática da soja. As demais ações dizem respeito ao manejo das culturas, a orientações sobre a colheita e redução de perdas, além da transferência de tecnologias geradas pela pesquisa.

Tabela 13 - Grãos.

Ação	Unidade	Quantidade
Arroz	produtores / hectares	934 / 32.115
Feijão		1.457 / 3.608
Milho pipoca		1 / 2,30
Soja		13.811 / 439.873
Trigo		4.387 / 92.917
Outros cereais de inverno		350 / 8.220

3.1.2 Milho

Na última safra, a produção de milho no Brasil chegou a mais de 86 milhões de toneladas, e o Rio Grande do Sul ocupou a sexta posição entre os maiores estados produtores. Na safra 2020-2021 foram em torno de 4,3 milhões de toneladas, em 780 mil hectares. Ainda que se considerem tais resultados, são necessárias ações que objetivem aumentar a produção de milho, reduzir as importações, atender as necessidades das cadeias produtivas, ampliar o uso do milho na rotação de culturas e de conquistar melhorias no nível tecnológico.



Lavoura de milho na propriedade de Alexandre Possamai (Selbach, outubro/2021).

A Emater/RS-Ascar prevê para 2022 manejo, conservação e fertilidade dos solos, escolha de cultivares, monitoramento e controle de pragas e doenças, mitigação das perdas de colheita e fomento à armazenagem e irrigação, dentre outras atividades previstas no Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho – Pró-milho/RS.

Tabela 14 - Milho.

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS aos participantes do Programa Troca-Troca de Sementes	produtores	10.551
Controle biológico da lagarta	produtores / hectares	426 / 1.194
Irrigação		277 / 2.026
Manejo convencional (milho grão)		19.234 / 131.173
Manejo de base ecológica (milho grão)		564 / 2.102
Manejo integrado		1.950 / 12.213
Milho silagem - planta inteira		13.145 / 69.635

3.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA: OLERICULTURA E FRUTICULTURA

3.2.1 Olericultura

A produção e comercialização de hortaliças é estratégica para o abastecimento e a segurança alimentar do RS, além de ser uma das atividades que mais gera renda e ocupa mão de obra por área cultivada. A olericultura comercial está presente em mais de 90% dos municípios gaúchos, onde são cultivadas mais de 40 espécies, com destaque para batata, cebola, alho e tomate.



Lavoura de alface, propriedade de Fujiyoshi Michita (Viamão, fevereiro/2021).

Os focos de atuação da ATERS são a produção de alimentos seguros, o avanço na adoção de tecnologias sustentáveis, como o sistema de plantio direto de hortaliças (SPDH) e o uso de bioinsumos. Além disso, é crescente o uso de irrigação e de cultivos em ambientes protegidos, permitindo redução dos riscos e da penosidade no trabalho.

Tabela 15 - Olericultura.

Ação	Unidade	Quantidade
Alho	produtores / hectares	191 / 355
Batata		97 / 394
Cebola		633 / 1.074
Tomate		421 / 222
Olericultura geral (outras)		6.473 / 9.312
Área irrigada	hectares	2.312
Cultivo protegido - plasticultura (tomate e olericultura geral)		507
Rastreabilidade	ações / produtores	541 / 912

3.2.2 Fruticultura

A ATERS em fruticultura envolve diretamente mais de seis mil famílias assistidas, abrangendo uma área de 20 mil hectares. As atividades de maior destaque são a viticultura (para consumo *in natura*, produção de suco e vinificação) e a citricultura (variedades de laranja, bergamota e limão). Outras frutas vêm se destacando como alternativas de produção e geração de renda: pêssego, banana, kiwi, abacaxi, figo, maracujá e mamão. Nos Campos de Cima da Serra, o cultivo das chamadas pequenas frutas (mirtilo, amora e fisális) tem contribuído para a geração de renda e agregação de valor aos agricultores da regional administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul.



Capacitação para citricultores (Severiano de Almeida, agosto/2021).

As ações da extensão rural estão voltadas para a orientação técnica na implantação de novos pomares, ao uso de práticas de manejo como a irrigação, adubação, poda, cobertura do solo e à adoção de novas tecnologias de produção e conservação dos frutos. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO) declarou 2021 como o Ano Internacional das Frutas e Verduras, e a Emater/RS-Ascar promoveu campanha de incentivo ao aumento da produção e do consumo desses alimentos, com divulgação mensal do calendário de plantio, colheita e de formas de aproveitamento dos mesmos.

Tabela 16 - Fruticultura.

Ação	Unidade	Quantidade
Abacaxi	produtores / hectares	62 / 184
Banana		710 / 2.873
Bergamota		816 / 1.735
Laranja		2.201 / 4.239
Limão		112 / 214
Melancia		346 / 2.035
Melão		119 / 138
Morango		1.448 / 210
Pêssego		927 / 2.391
Viticultura		5.863 / 16.753
Fruticultura (outras)		3.856 / 4.591
Novos pomares implantados	hectares	887
Área irrigada		1.558
Cultivo protegido - plasticultura (melão, morango e viticultura)		458

3.2.3 Outras Culturas

Tabela 17 - Outras Culturas.

Ação	Unidade	Quantidade
Alfafa	produtores / hectares	149 / 578
Amendoim		24 / 17
Cana-de-açúcar		454 / 1.041
Canola		53 / 1.310
Mandioca/aipim		1.276 / 1.873
Floricultura	famílias	279
Área irrigada (alfafa e cana-de-açúcar)	hectares	51



Produção de canola (Santa Rosa/2021).

3.2.4 Novas Cadeias Produtivas: Olivicultura e Pecanicultura

As atividades planejadas pela ATERS para execução em 2022 nas cadeias produtivas da olivicultura e da pecanicultura se direcionam à capacitação de agricultores e técnicos por meio de cursos, oficinas, reuniões, dias de campo e visitas de orientação técnica para a implantação, manejo, podas de formação e condução, fitossanidade e operações de colheita.

Ainda, a Emater/RS-Ascar participa das Câmaras Setoriais de Olivicultura e Pecanicultura da SEAPDR, com vistas a debater a implementação de políticas públicas estaduais para essas culturas.

3.2.4.1 Olivicultura



Visita técnica sobre olivicultura na propriedade Fazenda do Angico (Aceguá, julho/2021).

Na olivicultura, as ações objetivam implementar o cadastro olivícola em parceria com a SEAPDR e as entidades da cadeia produtiva. O levantamento consistirá em obter o número de produtores no Estado, as áreas das principais variedades cultivadas e o ano dos plantios. A Emater/RS-Ascar participará, com a SEAPDR, na promoção e organização da abertura da colheita da oliveira de 2022.

Ainda, destaca-se o diagnóstico nutricional dos olivais do RS, em parceria com a DDPA/SEAPDR, com vistas a qualificar as informações técnicas sobre adubação, calagem, podas e produção dos olivais.

Tabela 18 - Olivicultura.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	100 / 1.390
Implantação de novas áreas	produtores / hectares	7 / 35
Irrigação		2 / 6
Manejo integrado		14 / 116
Manejo convencional	produtores / hectares / toneladas	88 / 1.343 / 2.109
Manejo de base ecológica		11 / 26 / 13

3.2.4.2 Pecanicultura

Na pecanicultura serão realizadas capacitações, oficinas, reuniões técnicas e dias de campo, objetivando o fomento e a qualificação de produtores, viveiristas e técnicos. A pecanicultura integra-se às demais atividades desenvolvidas nos estabelecimentos dos produtores, por meio de sistemas agroflorestais e silvipastoris ou de sistemas solteiros, constituindo-se em uma alternativa de manejo e agregação de renda às famílias de agricultores e pecuaristas. A Emater/RS-Ascar promoverá e organizará os eventos de Abertura da Colheita da Noz-pecã e o Seminário Estadual de Pecanicultura em parceria com a SEAPDR e entidades da cadeia produtiva.



Visita técnica para monitoramento da Pecanicultura
(Encruzilhada do Sul, outubro/2021).

Tabela 19 - Pecanicultura.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	458
Implantação de novas áreas	produtores / hectares	8 / 9
Irrigação		17 / 41
Manejo integrado		63 / 185
Manejo convencional	produtores / hectares / toneladas	414 / 1.374 / 1.053
Manejo de base ecológica		42 / 63 / 70

3.2.5 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

Na silvicultura e nos sistemas agroflorestais e silvipastoris serão realizadas ações de assessoramento para os agricultores por meio de recomendações técnicas na implantação, manejo e mercado dos produtos madeiráveis e não madeiráveis. O objetivo é qualificar a produção de madeira, lenha, carvão vegetal e alimentos de origem vegetal e animal, como frutas, hortaliças, tubérculos e grãos, carne e leite, contribuindo para a agregação de renda para as famílias, respeitando a legislação ambiental vigente.

Os sistemas agroflorestais são estratégias utilizadas para a recuperação de áreas ambientalmente sensíveis, sendo recomendados pelos técnicos em áreas de preservação permanente, em encostas, margens de rios, nascentes e de reservas legais, harmonizando a preservação e conservação ambiental com a geração de alimentos e renda para as famílias.

Tabela 20 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris.

Ação	Unidade	Quantidade
Plantio e manejo de sistema agroflorestal	produtores / hectares	112 / 368
Plantio e manejo de sistema silvipastoril		119 / 678
Plantio e manejo de exóticas		740 / 16.707
Plantio e manejo de nativas	produtores / mudas	40 / 7.790
Viveiros florestais	viveiros	14



Sistema Silvipastoril em campo nativo de araucária (Lagoa Vermelha-fevereiro/2021).



Dia de Campo na propriedade de Rosalino Fiabani (Barra do Rio Azul, setembro/2021).

3.2.6 Erva-mate



Sistema agroflorestal com erva-mate
(Machadinho, agosto/2021).

Os cursos de BPF serão destinados aos trabalhadores de indústrias ervateiras com vistas à adequação das mesmas às exigências sanitárias prescritas nas portarias 194/2016 e 663/2018, que estabelecem, respectivamente, a regulamentação dos cursos de capacitação em BPF e o regulamento técnico de BPF para estabelecimentos industrializadores de erva-mate e derivados.

As atividades de orientação técnica preveem o acompanhamento aos agricultores beneficiários, tarefeiros e viveiristas, com abordagem sobre os sistemas de produção e implantação, sistemas de podas de formação e de colheita, manejo fitossanitário, rejuvenescimento e renovação de ervais.

Além disso, continua a ser realizado em parceria com DDPA/SEAPDR o diagnóstico nutricional dos ervais nos cinco polos ervateiros a fim de obter informações que fundamentem as recomendações de manejo, adubação, manejos fitossanitários e sistema de podas.

As ações na cadeia da erva-mate em 2022 consistirão na capacitação de agricultores e trabalhadores de indústrias ervateiras, em boas práticas agrícolas (BPA) e boas práticas de fabricação (BPF), em parceria com a SEAPDR e entidades da cadeia produtiva. As ações serão executadas nos cinco polos ervateiros do RS: Celeiro/Missões, Alto Uruguai, Nordeste Gaúcho, Alto Taquari e no polo ervateiro dos Vales.



Emater/RS ministra capacitação de Boas Práticas Agrícolas (BPA) na produção de Erva-Mate. (Erechim, novembro 2021).

Tabela 21 - Erva-mate.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidas	produtores	1.281
Manejo convencional	produtores / hectares	1.195 / 5.436
Manejo de base ecológica		82 / 432
Manejo integrado		348 / 2.464
Implantação de novas áreas		72 / 86

3.3 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS – CRIAÇÕES

3.3.1 Bovinocultura de Leite



Bovinocultura de leite, propriedade da família Peretto (Vista Alegre, outubro/2021).

extensão rural executada pela Emater/RS-Ascar previstas para 2022 são direcionadas para o aumento da eficiência, visando garantir a inserção dos produtores no mercado, ampliar a escala de produção dos estabelecimentos e a qualidade do produto, aumentar a renda, melhorar as condições de trabalho e de vida das famílias e contribuir para a sucessão familiar.

A bovinocultura de leite é a atividade agropecuária que sustenta uma das principais cadeias produtivas gaúchas, tanto do ponto de vista econômico quanto social, e está presente em cerca de 40 mil estabelecimentos rurais e na maioria dos municípios do RS, além de contar com uma estrutura de beneficiamento que se situa entre as maiores do Brasil. As ações da



Bovinocultura de Leite, propriedade de José Telmo da Silva (Venâncio Aires, Julho/2021).

O foco tecnológico se baseará no planejamento forrageiro, na produção e manejo de pastagens, no balanceamento correto das dietas, na criação dos animais para reposição do rebanho, na qualidade do leite e na gestão das propriedades.

Tabela 22 - Bovinocultura de Leite.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	18.641
Gerenciamento da atividade leiteira		1.442
Melhoria da qualidade do leite	produtores / litros	11.555 / 1.018.099.455
Organização de produtores	grupos / produtores	121 / 1.894
Manejo à base de pasto	produtores / hectares	13.372 / 83.425
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	17.499 / 326.951
Manejo sanitário do rebanho		8.987 / 169.128
Implantação e manejo de forrageiras	produtores / hectares	9.419 / 51.418
Irrigação de pastagens		1.200 / 4.102

3.3.2 Pecuária Familiar

Conforme a lei estadual 13.515, de 13 de setembro de 2010, regulamentada pelo decreto 48.316, de 31 de agosto de 2011, *pecuarista familiar* é definido como o produtor que desenvolve predominantemente a atividade de pecuária de corte e/ou ovinocultura, com mão de obra familiar e que reside em estabelecimentos cuja área é inferior a 300 hectares. Sob tais critérios, atualmente há cerca de 40 mil estabelecimentos de pecuaristas familiares no Estado, que perseveram geralmente



Micronagem do rebanho ovino do produtor Flávio Machado Chaves (Caçapava do Sul, agosto/2021).

em áreas com restrições edafoclimáticas e desfavoráveis à produção intensiva de grãos, concentrados na Metade Sul e nos Campos de Cima da Serra, respectivamente nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Pelotas e Caxias do Sul.

As ações da Instituição preveem apoio na transferência de tecnologias culturalmente aceitas e baseadas em práticas sustentáveis no manejo dos campos nativos e na

preservação do ambiente, mas propondo a incorporação de melhorias tecnológicas que contribuem para o aumento da produtividade, da produção e da renda. Além disso, estão previstas também ações de melhoramento genético dos rebanhos, comercialização dos animais e de processamento artesanal da lã, entre outros temas.

Tabela 23 - Pecuária Familiar.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	5.807
Manejo do rebanho bovino	animais	221.670
Manejo do rebanho ovino		109.878
Melhoramento genético bovino	produtores / animais	1.240 / 48.180
Melhoramento genético ovino		841 / 45.119
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / hectares	1.416 / 25.704
Implantação e manejo de forrageiras		1.763 / 14.775
Apoio à comercialização	produtores / bovinos / ovinos	836 / 13.107 / 11.913

3.3.3 Outras Criações

Cabe destacar aqui a atividade avicultura colonial que se caracteriza pela produção de carne e ovos em pequena escala, destinada ao autoconsumo familiar com comercialização local de excedente. A ATERS objetiva viabilizar econômica e socialmente as unidades de produção, fazendo dessa atividade uma fonte de renda familiar que contribua para a oferta de carne e ovos ao mercado consumidor.



Avicultura colonial, propriedade da família de Fernando Zancanaro (Vila Flores, agosto/2021).

Tabela 24 - Outras Criações.

Ação	Unidade	Quantidade
Bovinocultura de corte (pecuarista não familiar)	produtores / rebanhos	2.087 / 106.811
Ovinocultura (exceto pecuarista familiar)		449 / 20.572
Avicultura colonial	produtores	1.547
Caprinos		5
Suinocultura		1.539
Piscicultura		4.683
Apicultura	produtores / colmeias	2.784 / 98.416
Meliponicultura		791 / 6.852

3.3.4 Defesa Sanitária Animal

A atividade defesa sanitária animal desenvolvida pela Emater-RS/Ascar visa apoiar a SEAPDR/ Departamento de Defesa Agropecuária na vigilância à sanidade dos rebanhos gaúchos. As ações consistem na educação sanitária focada nas obrigações do produtor rural, no controle do carrapato, da tristeza parasitária bovina, da raiva bovina e outras zoonoses, que constituem o Programa Sentinela nos municípios de fronteira internacional. Além disso, a Instituição colabora também no cadastro da apicultura, meliponicultura e piscicultura junto às Inspetorias de Defesa Agropecuária. Serão executadas ações estratégicas direcionadas ao *status* sanitário do rebanho gaúcho, sendo o RS reconhecido atualmente como zona livre de aftosa e sem vacinação.



Vacinação contra brucelose (Viamão, setembro/2021).

Em parceria com a SEAPDR/Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária, será realizado acompanhamento do manejo dos rebanhos no controle do carrapato bovino em pequenas propriedades selecionadas no Estado, a fim de avaliar a resistência a carrapaticidas de diferentes grupos químicos.

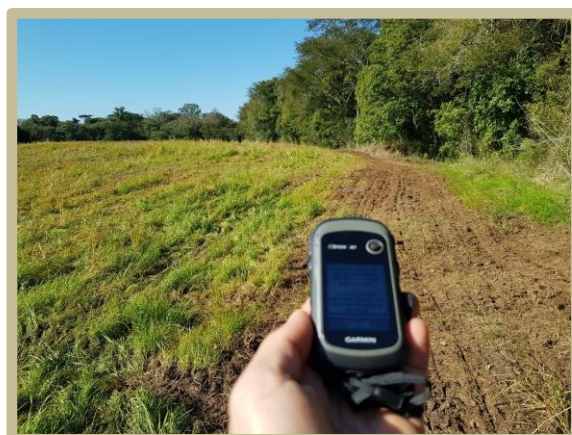
Tabela 25 - Defesa Sanitária Animal.

Ação	Unidade	Quantidade
Educação sanitária com foco no controle do carrapato e da tristeza parasitária bovina	produtores	10.899
Educação sanitária com foco nas obrigações sanitárias do produtor		11.168
Educação sanitária com foco nos municípios da faixa de fronteira internacional - Projeto Sentinela		4.947
Educação sanitária com foco na ampliação do cadastro da apicultura, meliponicultura e piscicultura nas Inspetorias de Defesa Agropecuária (IDAs)		2.798
Educação sanitária com foco no controle da raiva bovina e outras zoonoses		10.605

3.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS

3.4.1 Geoprocessamento

As ações de ATERS compreenderão o assessoramento aos agricultores na elaboração de croquis de áreas para fins de planejamento, elaboração de projetos de crédito rural e acesso ao seguro agrícola nas intercorrências de perdas na agricultura causadas por eventos climáticos adversos.



Georreferenciamento de área (Colorado, abril/2021).

Os serviços prestados contribuirão para elaborar mapeamento com uso de GPS e *softwares* para apoiar os agricultores em projetos de reservação de água e piscicultura, divisão de poteiros para pastoreio rotativo, cadastramento das formas de uso da água no Sistema de Outorga de Água do Rio Grande do Sul (SIOUT) e na elaboração e retificação dos cadastros ambientais rurais (CAR) de imóveis dos agricultores assessorados.

Tabela 26 - Geoprocessamento.

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	produtores / croquis	20.541 / 24.442
Georreferenciamento de área (medição de área com GPS)	produtores / medições	6.550 / 7.302

3.4.2 Mecanização

As atividades previstas para 2022 são assessoramento na regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos, a fim de maximizar o uso e a precisão nas operações, diminuir as perdas de grãos na colheita e adequar os aspectos produtivos à maximização da renda dos estabelecimentos agropecuários.



Inspeção de pulverizadores (Osório, junho/2021).



Qualificação para redução de perdas na colheita (Ciriaco, outubro/2021).

Tabela 27 - Mecanização.

Ação	Unidade	Quantidade
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores	1.144
	máquinas/equipamentos	1.189

3.4.3 Secagem e Armazenagem



Instalações para secagem e armazenagem de grãos (Serafina Corrêa, setembro/2021).

pagamento de serviços de armazenagem de terceiros. Em parceria com a SEAPDR, a Emater/RS-Ascar executa o Pró-milho/RS, que objetiva incentivar, fomentar e coordenar ações que aumentem a produção e conservem a qualidade do milho produzido no Rio Grande do Sul.

O Rio Grande do Sul se destaca pela produção de grãos, e a Emater/RS-Ascar tem dedicado atenção especial para o cultivo de milho como insumo estratégico nas cadeias produtivas de aves, suínos e da bovinocultura de leite. A capacidade de armazenagem nas unidades de produção ainda é baixa, gerando transferência de recursos do produtor para o



Secagem e armazenagem de milho (Tuparendi, outubro/2021).

Em 2022, as práticas a serem desenvolvidas são as seguintes: elaborar projetos de silos secadores, fomentar programas municipais de secagem e armazenagem, prestar assistência técnica e extensão rural e social com foco em secagem e armazenagem de grãos.

Tabela 28 - Secagem e Armazenagem.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	4.390
Construção de secadores solares de leito fixo	silos / produtores / toneladas	5 / 5 / 154
Construção de silos armazenadores		29 / 16 / 2.255
Construção de silos secadores		440 / 377 / 18.208
Elaboração de projetos de readequação de silos secadores		41 / 33 / 8.660
Elaboração de projetos de silos armazenadores		45 / 31 / 2.680
Elaboração de projetos de silos secadores		810 / 757 / 243.977
Orientações no manejo de secadores solares de leito fixo		15 / 17 / 367
Orientações no manejo de silos armazenadores		241 / 401 / 21.372
Orientações no manejo de silos secadores		2.846 / 2.380 / 309.455
Readequação de silos secadores		25 / 18 / 2.950
Fenação	produtores / toneladas	1.078 / 26.827
Silagem de grão úmido		352 / 7.666
Silagem forrageira - exceto milho silagem - planta inteira		877 / 23.472

3.4.4 Agricultura de Base Ecológica e Orgânica

As ações de base ecológica referem-se a sistemas produtivos vegetais, animais e também aos sistemas integrados. As práticas consistem no manejo do solo, das plantas e dos animais, a fim de minimizar impactos e adotar um conjunto de práticas integradas que promovam a ativação biológica do solo e a saúde das plantas e animais. A atividade inclui práticas que reduzam a utilização de agroquímicos e de outros insumos externos e estimulem a sua substituição por métodos e processos tecnológicos não convencionais.



Produção de tomate-cereja (Três Forquilhas, outubro/2021).

A agricultura de base ecológica tem por objetivo a otimização do uso de insumos convencionais, a substituição destes por outros de origem biológica e ainda o redesenho dos agroecossistemas. Nos casos em que as unidades de produção se encontrem num estágio ou nível produtivo ecológico ou orgânico, poderá haver certificação.

Tabela 29 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	9.423
Organização de produtores para adequação à legislação de orgânicos	grupos / produtores	135 / 775
Agricultura de base ecológica	produtores	9.350
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtores / projetos	28 / 28
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		47 / 50

3.4.5 Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Produtoras de Óleos Essenciais)

O conhecimento sobre plantas medicinais, aromáticas e condimentares e seus respectivos usos fazem parte da cultura popular e constituem-se em patrimônio imaterial do povo gaúcho. A Emater/RS-Ascar vem desenvolvendo com o público assistido ações que enfocam aspectos antropológicos, pedagógicos, ecológicos, econômicos e terapêuticos das plantas. As atividades realizadas estimulam o resgate, o reconhecimento, o cultivo e a conservação de diferentes espécies

de plantas, seja para a produção e consumo familiar, comunitário ou escolar, seja como oportunidade de geração e agregação de renda para agricultores familiares.

Dentre os objetivos estratégicos estão o estímulo à inclusão da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Realidade em alguns municípios, a ação é amparada por duas políticas nacionais: *Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos* e *Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*. Além disso, há práticas de troca de experiências, desenvolvimento de ações de preservação, ampliação do cultivo e uso de boas práticas de produção, secagem e armazenamento.



Dia de campo sobre plantas bioativas (Tapejara, setembro/2021).



Implantação de horto medicinal na comunidade de Boa Esperança Baixa, (Cruzeiro do Sul, outubro/2021).

Tabela 30 - Plantas Bioativas.

Ação	Unidade	Quantidade
Hortos comerciais	hortos / pessoas	67 / 130
Hortos comunitários		209 / 1.963
Hortos domésticos		6.249 / 8.122
Hortos escolares	hortos / escolares	165 / 4.253
Resgate e identificação de plantas bioativas	grupos / famílias	1.325 / 13.341
Uso de plantas bioativas		1.416 / 13.669

3.4.6 Solos

A manutenção das propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos depende dos seguintes fatores: cuidados e técnicas de manejo que conservem e acresçam matéria orgânica nas áreas de cultivos, adubação orientada com base na



Coleta de amostra de solo para análise (Soledade, outubro/2021)



Conservação de solos Propriedade Luciano Toldi (Guaporé, maio/2021).

interpretação da análise do solo, rotação de culturas e também da adoção de plantio direto. Em 2022, a Emater/RS-Ascar promoverá ações na divulgação de tecnologias orientadoras do sistema de cultivo plantio direto, buscará melhorar a capacidade produtiva dos solos, apoiará iniciativas que minimizem os impactos causados por enxurradas melhorando o armazenamento de água em camadas mais profundas – com melhores condições estruturais, que incrementem a matéria orgânica, corrijam a acidez e assegurem a adubação adequada.

Tabela 31 - Solos.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	27.042
Construção de terraços e/ou curvas de nível	produtores / hectares	1.005 / 9.547
Lotação de animais controlada na integração lavoura-pecuária		3.439 / 48.689
Uso de plantas recuperadoras do solo		13.429 / 138.367
Descompactação de solo		4.855 / 34.769
Correção da acidez, fertilidade e adubação		16.039 / 175.644

3.4.7 Energia Alternativa



Energia fotovoltaica Expointer (Esteio, setembro 2021).

Atualmente o Estado é o terceiro em número de unidades instaladas no Brasil, a uma taxa de crescimento cada vez maior no RS. A oportunidade de gerar eletricidade nas unidades produtivas e residências é uma das potencialidades em geração de renda, com um ótimo retorno econômico.

A geração da energia pode ser utilizada para fins de irrigação, secagem e armazenagem de grãos, estufas, criação intensiva de animais, agroindústrias, reduzindo o custo operacional destas e de inúmeras outras atividades da propriedade. As práticas a serem adotadas em 2022 são elaboração de novos projetos e capacitações para promover o uso dessa tecnologia nas atividades de ATERS.

Tabela 32 - Energia Alternativa.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	579
Energia alternativa		503 / 493
Energia de biodigestores	famílias / estabelecimentos	7 / 7
Energia fotovoltaica (solar)		205 / 205

3.4.8 Bioinsumos

O uso de bioinsumos é crescente na agropecuária brasileira. Recentemente, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) lançou o Programa Nacional de Bioinsumos, termo ali definido como “todo produto, processo ou tecnologia de origem vegetal, animal ou microbiana, destinados ao uso na produção, no armazenamento e no beneficiamento de produtos agropecuários, nos sistemas de produção agrícolas, pecuários, aquícolas e florestais, que interfiram positivamente no crescimento, no desenvolvimento e no mecanismo de resposta de animais, de plantas,



Demonstração de produção de alimentos de qualidade em pequenos espaços utilizando bioinsumos na Expointer (Esteio, setembro/2021).

de micro-organismos e de substâncias derivadas, que interagem com os produtos e os processos físico-químicos e biológicos”.

A Emater/RS-Ascar prevê para 2022 ações conjuntas com entidades de pesquisa e ensino para a formação de técnicos e agricultores, além de divulgação ampla do aplicativo Bioinsumos (Embrapa) que disponibiliza informações sobre os bioinsumos registrados junto ao Mapa.

Tabela 33 - Bioinsumos.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	540
Uso de bioinsumos na produção vegetal		489
Uso de bioinsumos na produção animal		51

3.4.9 Homeopatia



Homeopatia na propriedade de Ivandro Fontanade (Água Santa, novembro/2021).

A homeopatia é um recurso terapêutico muito eficiente, e seu uso na produção vegetal e animal evita que o produto agropecuário sofra contaminações residuais tóxicas típicas daquelas provocadas pelos defensivos agrícolas e medicamentos alopáticos, beneficiando consumidores e meio ambiente.

As ações de ATERS preveem iniciativas para reduzir o custo de produção no manejo sanitário dos rebanhos e nos tratamentos culturais, tanto pelo baixo custo da medicação homeopática quanto pela redução da frequência dos

tratamentos químicos. Outra iniciativa consiste na orientação sobre o uso de produtos homeopáticos específicos em indivíduos ou em populações, com resultados igualmente eficazes. Produtores também serão orientados para o preparo e uso dos isoterápicos (nosódios), especialmente em grandes infestações por espécies indesejáveis (pragas), conferindo autonomia aos assistidos e reduzindo a dependência de insumos externos.

Tabela 34 - Homeopatia.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	1.150
Uso de homeopatia na produção vegetal		408
Uso de homeopatia nas criações		912

3.4.10 Assistência ao Programa Gestão Rural para Atividades Produtivas Agrícolas

Em 2022, as atividades em parceria com a SEAPDR darão continuidade à prática de assessoramento à gestão da propriedade rural, atendendo 1.911 famílias. Serão acompanhadas também 146 unidades de referência técnica (URTs) para geração de indicadores socioeconômicos e ambientais, além de 272 planos de gestão rural.



Capacitação em ferramentas de controle gerencial (Erechim, setembro/2021).

Tabela 35 - Assistência ao Programa Gestão Rural para Atividades Produtivas Agrícolas.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	1.911
Elaboração de planos de gestão rural	famílias / planos	45 / 45
Acompanhamento dos planos de gestão rural		272 / 272
Repactuação de planos de gestão rural		61 / 61
Acompanhamento de URTs	famílias / URTs	147 / 146
Assessoramento à gestão da propriedade rural	produtores	1.893

3.5 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS

3.5.1 Agroindústria

A agroindústria familiar se mostra como atividade de destaque junto ao meio rural gaúcho, gera desenvolvimento econômico, promove integração de idosos e mulheres e possibilita a sucessão familiar pela inserção também de jovens agricultores nas atividades, valorizando os produtos tradicionais artesanais, de qualidade diferenciada e reconhecida pelos consumidores.

O Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF) é um apoio importante para o processo de criação e formalização das agroindústrias familiares, possibilitando tanto a segurança como negócio quanto a consolidação de mercados. Voltado ao desenvolvimento rural, o PEAf é coordenado pela SEAPDR com operacionalização em todo Estado pela Emater/RS-Ascar através de seus escritórios municipais e com suporte técnico-administrativo do escritório central e dos 12 escritórios regionais.



Vencedores do concurso das agroindústrias familiares na Exponinter (Esteio, Setembro/2021)

A operacionalização do PEAf para a formalização das agroindústrias contempla a assistência técnica na produção da matéria-prima, a orientação e capacitação no processamento dos alimentos, na elaboração de projetos de crédito e de projetos técnicos voltados à legalização sanitária, orientando e capacitando também para a gestão do negócio e para o acesso aos mercados.

Para 2022, as ações de ATERS prioritárias são as seguintes: sensibilizar potenciais agroindústrias para o processo de instalação e regularização da produção; viabilizar técnica e economicamente os

empreendimentos; inserir agroindústrias no PEAf, como forma de facilitar seu processo de implantação e legalização sanitária, ambiental e tributária; dimensionar e elaborar os projetos de implantação e expansão; acompanhar o desenvolvimento técnico e de gestão; elaborar projetos de crédito voltados à implantação e adequações; capacitar em boas práticas de fabricação e em processamento de alimentos e gestão, na modalidade presencial e virtual (EAD); apoiar a comercialização por meio da organização e participação nas feiras e eventos; atualizar documentação das agroindústrias já incluídas no PEAf, oportunizando a continuidade na exploração de mercados exigentes em qualidade e controle; identificar, juntamente com a SEAPDR, produtos tradicionais da agricultura familiar gaúcha como potenciais para obtenção do Selo Arte, reconhecendo-os nacionalmente como produtos artesanais.

Todas as ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar conjuntamente com a SEAPDR são balizadas pela legislação e pesquisa relativas a agroindústrias. Têm também caráter educativo, pois instrumentalizam e incentivam a autogestão dos empreendimentos, ofertando aos consumidores produtos de qualidade, seguros, diferenciados, característicos da tradição da agricultura familiar gaúcha, expressos e identificados pelo selo Sabor Gaúcho.

Tabela 36 - Agroindústria.

Ação	Unidade	Quantidade
Agroindústrias e respectivas famílias a serem assistidas	famílias / agroindústrias	4.321 / 3.022
ATERS na sensibilização de potenciais agroindústrias	famílias	947
Assessoramento técnico para outras agroindústrias (não público PEAf)	famílias / agroindústrias	541 / 465
Assessoramento técnico para agroindústrias cadastradas no PEAf		1.713 / 1.276
Elaboração de projetos - agroindústrias	famílias / projetos	313 / 265
Assessoramento técnico junto a agroindústrias incluídas no PEAf	famílias / agroindústrias	2.163 / 1.500
Assessoramento técnico na comercialização de agroindústrias incluídas no PEAf		1.969 / 1.476

3.5.2 Artesanato

Importante complemento de renda para as famílias rurais, o artesanato desenvolve as habilidades artísticas por meio do resgate cultural, aproveitando as matérias-primas disponíveis na unidade de produção ou produzidas no meio rural.

A ATERS qualifica as artesãs para estimular e promover o desenvolvimento de capacidades artísticas e resgates culturais, por meio de cursos, oficinas, demonstração de método, feiras de comercialização e visitas de trocas de experiências, entre outras metodologias. Além disso, assessora na busca de mercado para a comercialização de artesanato e à inserção em espaços já existentes de comercialização (feiras), como forma de geração de renda complementar ao orçamento familiar rural.



Inauguração da exposição "Fio da Meada" (São Gabriel, novembro/2021).

Tabela 37 - Artesanato.

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	13.256
Artesanato rural	pessoas	2.261
Habilidades manuais		11.985
Organização	organizações / pessoas	525 / 4.689
Comercialização de artesanato	artesãos / pontos de venda	2.116 / 450

3.5.3 Turismo Rural

As ações em turismo objetivam incentivar o desenvolvimento responsável, com foco no fomento ao Turismo de Base Comunitária (TBC), sobretudo aos segmentos de Turismo Rural, Turismo



Espaço da Emater na Expodireto Cotrijal (março/2021).

Rural na Agricultura Familiar (TRAF) e Agroturismo. O público é composto por agricultores familiares, quilombolas, assentados e pescadores, assessorados em práticas que têm por objetivo o aprimoramento do bem-receber (hospitalidade), da infraestrutura dos empreendimentos e arredores, a promoção da gastronomia, a participação e promoção de eventos, além da formatação e do aprimoramento de produtos turísticos.

Em 2022, a Instituição seguirá atuando na perspectiva de uma atividade turística transversal, notadamente com as áreas do artesanato rural familiar, da gastronomia, da agroindústria, da gestão ambiental, orientada também às particularidades e demandas locais. O trabalho contará com o envolvimento e a participação de entidades de classe afins com o turismo, associações formais e informais, poder público e setor privado.

Tabela 38 - Turismo Rural.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	1.895
Eventos relacionados ao turismo	eventos / participantes	285 / 199.276
Melhoria em rotas e roteiros	famílias / estabelecimentos	902 / 768
Planos de Desenvolvimento Turístico	famílias / planos	477 / 75
Melhoria de atendimento ao turista	famílias / eventos	917 / 311
Produtos turísticos	produtores / rotas	910 / 163

3.6 APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E À ÁREA DE CRÉDITO

As políticas de crédito rural contribuem para o crescimento da economia municipal, regional e do Estado, promovendo também desenvolvimento sustentável e qualidade de vida no meio rural. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper), por exemplo, asseguram linhas de crédito de investimentos e custeio para o fortalecimento das atividades nas unidades produtivas: melhorias na produção, armazenagem, tecnologias de irrigação, estruturas de agroindústrias, participação em feiras e aquisição de veículos utilitários exemplificam a diversidade de itens que podem ser contemplados com recursos dessas políticas públicas. O crédito rural e o seguro agrícola ultrapassam as fronteiras produtivas ao ofertarem ações como Pronaf Eco, Pronaf Floresta, Bolsa Juventude Rural, entre outras, que viabilizam o desenvolvimento sustentável das famílias.

Já em relação ao Programa Nacional de Crédito Fundiário, a Emater/RS-Ascar atua tanto como garantidora do acesso ao financiamento dos imóveis rurais pelos agricultores e suas famílias, por meio de projetos técnicos, como prestadora de assistência técnica e extensão rural e social - ATERS, responsável por ampliar a sustentabilidade social, produtiva e ambiental dos imóveis adquiridos. A ação continuada de ATERS também objetiva apoiar as famílias na gestão financeira para permitir a capacidade de pagamentos. O programa incentiva o protagonismo dos jovens, contribuindo com a sucessão rural, visto que metade do público beneficiário são jovens que buscam continuar no campo, investindo na agricultura familiar com inovações tecnológicas que garantam sua sustentabilidade.

Os créditos rural e fundiário são importantes instrumentos de apoio à prestação de serviços de ATERS, pois contribuem para a melhoria da infraestrutura produtiva, o aumento da produção, da produtividade, da renda e para qualificar as condições de vida das famílias rurais.

3.6.1 Assistência para Crédito Fundiário

Tabela 39 - Assistência para Crédito Fundiário.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	famílias / hectares	993 / 9.376



Robson Bernardi, agricultor de São Francisco de Assis, foi o primeiro contemplado a assinar contrato do Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNCF - Terra Brasil (setembro/2021).

3.6.2 Crédito Rural

Tabela 40 - Crédito Rural.

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de projetos de crédito	laudos	5.895
	produtores	24.673
	projetos	28.819
Elaboração de projetos para Feaper*	famílias	1.884

*Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais.



Assessoramento para crédito rural em atendimento no Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar (Aceguá, agosto/2021).

3.6.3 Seguro Agrícola

Tabela 41 - Seguro Agrícola.

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de laudos periciais	laudos	654



Seguro agrícola para proteção contra os riscos aos produtores (Passo Fundo, março/2021).

3.7 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS

3.7.1 Cooperativismo e Associativismo

A Emater/RS-Ascar sempre incorporou entre as suas ações de ATERS o incentivo e a assessoria a processos de organização, por entender que não basta apoiar aspectos produtivos sem atender a questão de mercado e comercialização, fundamentais para a sustentabilidade das associações e cooperativas.

O Programa de Extensão Cooperativa (PEC-RS) prevê o apoio coordenado, contínuo e sistêmico às organizações formais da agricultura familiar. A execução realizada pela Emater/RS-Ascar atende cooperativas da agricultura familiar com declaração de aptidão (DAP) jurídica e empreendimentos ligados a outros ramos do cooperativismo. As atividades são executadas pelas



Assembleia da Associação Vale das Uvas (Planalto, junho/2021).

unidades de cooperativismo (UCPs), localizadas nas regiões administrativas de Ijuí, Frederico Westphalen, Erechim, Santa Cruz do Sul, Pelotas, Porto Alegre e Santa Rosa, de forma integrada às atividades dos escritórios municipais. A metodologia utilizada é a do Mais Gestão (metodologia de assistência técnica à gestão, produção e comercialização). O PEC-RS desenvolve-se em quatro etapas: sensibilização e adesão dos assessorados; elaboração de diagnósticos dos empreendimentos;

construção e pactuação dos projetos de gestão; e acompanhamento e monitoramento na implantação de soluções geradas nos planos de negócios.

A meta para 2022 é atender 158 cooperativas e 20 associações, oferecendo suporte à qualificação administrativa e gerencial para os gestores das associações e cooperativas. O foco é atingir os objetivos priorizados nos projetos de gestão, executando ações que oportunizem o aperfeiçoamento técnico, comercial e educativo das organizações. Dentre as ações destacam-se as seguintes: estruturação de diagnósticos e elaboração de projetos de gestão para as cooperativas; promoção da intercooperação e de intercâmbio entre os diferentes empreendimentos da agricultura familiar; apoio a cooperativas para acesso aos mercados; incentivo à formação de novas organizações da agricultura familiar; qualificação de gestores, colaboradores e cooperantes.

Tabela 42 - Cooperativismo e Associativismo.

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência a cooperativados	cooperativados	3.731
Organização e assessoramento	cooperativas	131

3.7.2 Piscicultura

O abastecimento da população com pescado de captura está no limite máximo, enquanto a população e a demanda por consumo crescem, o que abre espaço para produção e consumo de peixes cultivados.

A produção cresce anualmente em número de produtores e volume de produção no RS. O trabalho da ATERS em piscicultura abrange produtores em todos os sistemas de criação e em diferentes estágios de desenvolvimento tecnológico. O clima subtropical do Estado, com estações definidas, é estratégico para produção de carpas, uma alternativa viável de produção para o abastecimento interno e para a segurança alimentar. As tilápias, espécies tropicais, têm se adaptado ao clima gaúcho e vêm garantindo boa produção no período mais quente do ano.



Dia de campo sobre piscicultura na propriedade de Rogério Trombetta (Engenho Velho, maio/2021).



Introdução de alevinos (Novo Tiradentes, fevereiro/2021).

Tabela 43 - Piscicultura.

Ação	Unidade	Quantidade
Comercialização - mercado institucional	projetos	29
Comercialização - piscicultores	produtores	1.387

3.7.3 Abastecimento de Alimentos

As ações desenvolvidas incluem a participação em feiras (produção convencional e de base ecológica) e nos mercados institucionais do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA - atual Programa Alimenta Brasil) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Em 2022, as atividades têm como enfoque a orientação do público assessorado para a comercialização nesses espaços, principalmente no que tange à legislação, aos procedimentos, à organização da produção sazonal e às demandas dos mercados.



Primeira Feira da Agricultura Familiar (Santa Margarida do Sul, Fevereiro/2021).

Outra atividade é o assessoramento às escolas estaduais, federais e às prefeituras municipais relativamente ao PNAE; às organizações e entidades governamentais em relação ao Programa Alimenta Brasil (PAB), com vistas à compra de alimentos da agricultura familiar, conforme previsto em legislação, e à adequação de oferta e demanda locais. O assessoramento tem por objetivo a geração de renda para as famílias fornecedoras dos alimentos e a melhoria da qualidade da alimentação servida aos escolares e aos públicos beneficiários dos

programas.

Tabela 44 - Abastecimento de Alimentos.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas na atividade	famílias	5.207
Abastecimento local/regional Produção em base ecológica	famílias / feiras* / feiradas**	670 / 159 / 10.190
Abastecimento local/regional Produção convencional		2.304 / 475 / 21.614
Participação no mercado institucional - PAA - fornecedores	famílias / cooperativas / projetos	1.921 / 39 / 443
Assessoramento às organizações e entidades governamentais para o PAB	organizações e/ou entidades governamentais	125
Participação no mercado institucional - PNAE - fornecedores	famílias / grupos / projetos	2.845 / 380 / 2.749
Assessoramento às escolas estaduais, federais e às prefeituras municipais para o PNAE	escolas / prefeituras	1.584 / 283

*Feira é a unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.

**Feirada é a repetição dessa unidade de feira em dia diferente.

3.8 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES

A qualificação objetiva desenvolver o potencial e as habilidades do capital social envolvido nos processos produtivos, de transformação, geração de renda e de organização da agricultura familiar. As ações são executadas pelos extensionistas rurais nos municípios e nos Centros de Treinamento e Qualificação da Emater/RS-Ascar, utilizando o princípio da aprendizagem de adultos (aprender a fazer, fazendo), de forma participativa e com a orientação de instrutores especialistas em cada tema.



Dia de campo sobre captação e reservação da água da chuva (Caxias do Sul, agosto/2021).

As ferramentas digitais que integram a estrutura operacional da Instituição contribuem para o desenvolvimento de processos virtuais ou híbridos de qualificação, ampliando a participação nas ações de capacitação planejadas para 2022.

Tabela 45 - Capacitação e Qualificação de Agricultores.

Ação	Unidade	Quantidade
Capacitações em comunidades rurais	pessoas	2.300
Capacitações em Centros de Treinamento	turmas / participantes	130 / 2.100

4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS



O ambiente natural é a base dos sistemas produtivos no meio rural. Antes necessidade imperiosa aos produtores e governos, a tão apregoada necessidade de preservação e conservação passa a receber atenção crescente de consumidores conscientes. Isso acarretou mudança na forma sob a qual o rural passa a ser visto. Nos últimos anos, a prática de manter o ambiente natural deixa de ser uma exigência, passando o mesmo a ser elemento limitador para a continuidade dos modelos produtivos neste novo século.

Assim, o pressuposto respeito ao ambiente muda de patamar, passando a ser um divisor de águas na dinâmica produtiva implementada nas unidades de produção. Haja vista, por exemplo, o crescimento das certificações dos produtos, clara evidência dos novos tempos. Os produtores têm

assumido o protagonismo na transformação do rural; o que antes era considerado um refino no processo produtivo, por meio da classificação e/ou certificação que diferenciava produtos como especiais, agora começa a se tornar ponto de partida para as escolhas de consumo entre consumidores conscientes. Além de agregar valor aos produtos, a produção embasada em desenvolvimento sustentável respeita o ambiente, distingue produtores e seus processos produtivos ao permitir qualidade e também rastreabilidade. A adoção dessa nova postura configura um novo perfil de consumo, fidelizando produtos que respeitam o meio ambiente.

A prestação de serviços da Emater/RS-Ascar atenta a essa nova perspectiva tem se ajustado às novas exigências. A ATERS segue atendendo aos modelos produtivos convencionais, e dando atenção aos de produção sustentável, de transição agroecológica, orgânicos e aos agroecológicos. Validados pela receptividade dos produtores diante da mudança do perfil de consumo, cada vez mais conscientes de que o ambiente faz toda a diferença na qualidade final do produto. Além disso, os consumidores têm interagido na cogestão dos processos produtivos, e isso implica interferências tanto na qualidade quanto aos bens, insumos e serviços prestados para gerar o produto final em acordo com as demandas da sociedade.

Produzir e preservar, encontrando caminhos que mantenham os produtores com saúde e gerem produtos saudáveis aos consumidores, é percurso corroborado pela diretriz institucional de desenvolvimento sustentável e recursos naturais: “promove o uso racional dos recursos naturais, atuando em ações que orientem a conservação do solo e da água, a correta utilização dos insumos agropecuários, a utilização de fontes renováveis de energia, respeitando a legislação ambiental e com vistas à adoção do sistema de produção integrada.”

4.1 GESTÃO AMBIENTAL



Orientações sobre produção de mudas (Capela de Santana, junho/2021).

A gestão ambiental consiste em ações de educação ambiental não formal com os públicos assessorados e alunos de escolas urbanas e rurais, promovendo uma melhor relação com o ambiente.

A ATERS auxilia os agricultores na elaboração e retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para a obtenção dos recibos dos imóveis e contribui para a elaboração e implantação dos Planos de Recuperação Ambiental (PRAs). Com relação ao cadastramento do uso de água, as equipes técnicas orientam sobre

o preenchimento do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOUT) e sobre encaminhamentos para solicitações de outorga e dispensa para o uso da água pelos agricultores assessorados, com vistas à regularização das atividades que demandam captação de água das bacias hidrográficas.

Para a obtenção da Certificação Agroflorestal, são prestadas orientações para a regularização de manejo e exploração de agroflorestas junto à Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema).

A prática de saneamento ambiental consiste na análise e recomendação de práticas de recomposição de áreas de preservação permanentes (APPs), de áreas degradadas e também de práticas para o controle de proliferação de vetores causadores de doenças.

Tabela 46 - Gestão Ambiental.

Ação	Unidade	Quantidade
Educação ambiental	eventos / participantes	334 / 7.311
Educação ambiental nas escolas	escolas	360
Emissão e/ou retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	famílias / propriedades	1.935 / 1.995
Preenchimento do cadastro do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOUT)	famílias / cadastros	2.744 / 2.750
Plano de Recuperação Ambiental (PRA)	famílias / planos	22 / 18
Laudos e vistorias	famílias / laudos	302 / 304
Saneamento ambiental: manejo, preservação e recomposição ambiental	famílias / propriedades	3.858 / 3.825

4.2 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

A agricultura no Brasil pode ser atingida por pragas originárias de diversas partes do planeta, e são consideradas ameaças fitossanitárias, pois ao ingressarem nas lavouras, proporcionariam perdas econômicas aos produtores e à economia do Estado. A realização de práticas de educação sanitária é fundamental para a disseminação do conhecimento sobre as ameaças sanitárias e à redução dos impactos na produção do Estado.



Armadilha de monitoramento de ferrugem na soja (Cerro Largo, janeiro/2021).

Outro fator importante diz respeito ao manejo na aplicação de herbicidas hormonais quanto à deriva para outras culturas sensíveis, com atenção aos riscos de contaminação humana e ambiental. As recomendações da ATERS para a defesa sanitária vegetal disponibilizam práticas para a adequação dos processos produtivos, a fim de oferecer ao mercado consumidor produtos em quantidade, qualidade e com segurança.



Agricultores em alerta sobre ataque da cigarrinha no milho (Iraí, agosto/2021).

Tabela 47 - Defesa Sanitária Vegetal.

Ação	Unidade	Quantidade
Treinamento de aplicadores	cursos / pessoas	108 / 1.738
Inspeção de pulverizadores	pulverizadores / pessoas	1.033 / 1.203
Realização de ações em educação sanitária com foco nas medidas de controle e supressão de ameaças fitossanitárias	produtores	8.709

4.3 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO



Irrigação para pastagens. Propriedade de Maria Regina Leal (Caibaté, agosto/2021).

No Rio Grande do Sul, embora o regime de chuvas anuais seja considerado elevado, ocorrem períodos de estiagem, principalmente na primavera e no verão, estações durante as quais decorrem o cultivo e as fases críticas para determinação da produtividade das principais culturas. Para garantir essa demanda hídrica, são estratégias a implementação de estruturas de armazenagem de água e a instalação de sistemas de irrigação.

A Emater/RS-Ascar prevê ações para elaboração de projetos de armazenagem de água, com acompanhamento da implantação dos mesmos, e para instalação de diferentes sistemas de irrigação por aspersão e localizada, como é o caso de gotejamento e por microaspersão. Além disso, a ATERS apoiará os programas e ações da SEAPDR que visam mitigar os impactos causados pela falta ou má distribuição de chuva.

Tabela 48 - Reservação de Água e Irrigação.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	1.510
Projetos de cisternas	produtores	71
	projetos elaborados / implantados	74 / 67
Projetos de microaçudes	produtores	453
	projetos elaborados / implantados	442 / 434
Projetos de irrigação	produtores / hectares assistidos	420 / 7.963
	projetos elaborados / implantados	335 / 320
Emissão de laudos de projetos implantados	produtores / laudos	310 / 310

4.4 SANEAMENTO BÁSICO

A ATERS em saneamento básico rural orienta soluções técnicas em conformidade com a lei federal 14.026/2020 – novo marco legal do saneamento, relativamente a abastecimento de água, tratamento de esgotos domésticos, destinação adequada de resíduos sólidos e a práticas que favoreçam a drenagem da água nas microbacias hidrográficas. Tais práticas impactam diretamente a saúde das famílias e das comunidades do entorno das bacias hidrográficas no meio rural. A conservação e os cuidados com a água de qualidade e quantidade disponível são elementos centrais.

O saneamento básico é estratégico para abastecimento de água, tratamento de esgotos e prevenção de doenças como zoonoses, parasitoses, verminoses etc. O atendimento à legislação ambiental é imperativo na proteção de nascentes, na manutenção das áreas de preservação permanente (APP) e na recuperação de áreas degradadas. Tais medidas contribuem para o retorno da água nos solos, para a recomposição dos aquíferos subterrâneos e também para a manutenção da qualidade desse bem nas bacias hidrográficas.



Programa estimula Proteção de Nascentes (Herveiras, março 2021)

A água é essencial para as atividades econômicas no meio rural, principalmente em períodos de estiagem. As boas práticas agrícolas de manejo e conservação dos solos evitam processos erosivos, perda de fertilidade, contaminações e carregamento de matéria orgânica para os cursos de água, que implicam em desequilíbrios do ecossistema. O principal desafio se centra na destinação de recursos e na implementação de políticas públicas.

Tabela 49 - Saneamento Básico.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	16.483
Redes coletivas de água	redes / análises / famílias	98 / 121 / 624
Redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água		317 / 290 / 377
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	instalações / famílias	101 / 120
Proteção de fontes naturais e poços	proteções / famílias	1.053 / 1.174
Reaproveitamento da matéria orgânica – Compostagem	composteiras / famílias	3.165 / 3.836
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamento de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas	instalações / famílias	205 / 280
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	reservatórios / famílias	3.122 / 3.472
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva de lixo	famílias	10.836

4.5 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO



Adriane Bertoncello Longhi, agricultora participante do projeto Jardins do Norte Gaúcho (Rondinha, outubro/2021).

A organização das propriedades rurais objetiva melhoria na habitação e no entorno, arborização, paisagismo, embelezamento e acesso às políticas públicas habitacionais. As iniciativas levam em conta as características da propriedade no ambiente natural – vegetação, mananciais, espécies animais.

Os projetos regionais são desenvolvidos levando-se em consideração a realidade de cada local/município. Tais iniciativas buscam auxiliar as famílias em relação aos aspectos atinentes a moradia e arredores, levando em consideração as características do ambiente natural. O conjunto de práticas inclui ações de saneamento ambiental,

por meio do destino de dejetos, resíduos e embalagens; do trabalho de proteção, preservação e recuperação de nascentes e olhos de água; de coleta e armazenamento de água da chuva; de limpeza de caixas de água; campanhas de recolhimento de lixo eletrônico; coleta e destinação correta do óleo de cozinha, entre outras práticas.

A ATERS em moradia, habitação e paisagismo compreende o desenvolvimento de atividades educativas para a valorização das propriedades rurais, o fortalecimento da autoestima das famílias do campo, para resgate e valorização de saberes, fazeres e também para incentivar a utilização de recursos muitas vezes já disponíveis nas próprias propriedades.

Tabela 50 - Moradia, habitação e paisagismo.

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência técnica e social	famílias	4.489
Melhoria da moradia, habitação e paisagismo		4.573

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A cada ano, o PAT ganha maior importância por se tratar de um documento que indica ao corpo de empregados onde a Instituição deve priorizar a alocação da força de trabalho. Isso racionaliza os custos da política de ATERs e sinaliza para as famílias dos agricultores e suas organizações o que esperar da Instituição. É claro que outras ações são solicitadas ao longo da caminhada de um ano. Mas a coerência recomenda que o planejado seja o realizado.

Dentre os desafios que se impõem para a Instituição estão a manutenção ativa dos cenários econômicos e socioambientais, responsáveis por sinalizar comportamentos e tendências das atividades que mexem com a conjuntura do mundo rural no Estado.

No cenário atual, pressuposto nas metas registradas neste Plano Anual de Trabalho, a Emater/RS-Ascar planeja ações em nível de Estado e municípios, em acordo com as atividades e metas previstas nos planos plurianuais (PPA) dessas instâncias de governança, de modo a garantir a execução de ações estabelecidas formalmente, com cumprimento de metas que serão fiscalizadas.

Além disso, é necessário ter permanentemente em vista que, a cada ano, surgem inovações e melhorias que recomendam ajustes na política pública de ATERS executada pela Instituição.

Além de cumprir rigorosamente o contrato realizado com a SEAPDR, a Emater/RS-Ascar vem capacitando agentes municipais e técnicos da Instituição na elaboração dos planos municipais de desenvolvimento rural (PMDR), em parceria com a Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS) e as prefeituras, na via ascendente do planejamento.

Essa iniciativa objetiva disponibilizar um horizonte estendido de planejamento que incorpore os aprendizados e os resultados alcançados na execução das políticas públicas, permitindo também a construção coletiva de ações por quem as elabora, quem as executa e por quem as adota, aperfeiçoando as ações, estabelecendo formas de acompanhamento recíproco e melhorando os resultados alcançados.

Já no âmbito da via descendente, a Instituição consolida uma caminhada de diálogo contínuo com a SEAPDR, de modo a construir conjuntamente políticas públicas que tragam satisfação aos usuários.

No arranjo geral, municípios, regiões e Estado vão construindo alicerces tecnológicos e sociais que aproximam o poder público do protagonismo dos produtores. Os resultados são notados quando agricultores qualificam os seus processos produtivos, agregam valor às suas atividades e acessam mercados, com produtos de qualidade superior e competitividade, buscando atender de forma integral a contínua satisfação dos consumidores.

Por fim, cumpre destacar a atenção que a Instituição vem dedicando ao novo momento legal, no tocante à lei geral de proteção de dado (LGPD), em particular na observância aos fundamentos basilares de respeito à privacidade; autodeterminação informativa; liberdade de expressão, informação, comunicação e opinião; e à inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem dos públicos assessorados. Tais compromissos fazem da Instituição uma entidade com credibilidade, parceira fiel na execução de políticas públicas nos municípios, no Estado e na União.

6 GOVERNANÇA



A análise do Plano Anual de Trabalho (PAT) realizada pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Emater/RS e pelo Conselho Administrativo - CONAD da Ascar, tem como objetivo verificar os dados e as informações referentes ao planejamento das ações da Emater/RS-Ascar para 2022, com vistas ao fortalecimento da política pública de assistência técnica e extensão rural e social no estado do Rio Grande do Sul.

Os Conselhos Deliberativos são formados pelo Conselho Técnico Administrativo – CTA da entidade EMATER-RS e pelo Conselho Administrativo - CONAD da entidade ASCAR e são integrados pelas seguintes instituições/órgãos:

1. ASAE – ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA ASCAR – EMATER/RS
2. BANRISUL – BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
3. BRDE – BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL
4. CEASA – CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S/A
5. CESA – COIMPANHIA ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS
6. COCEARGS – COOPERATIVA CENTRAL DOS ASSENTAMENTOS DO RGS
7. CUT – CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
8. EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
9. FAMURS – FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO RGS
10. FARSUL – FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
11. FEDERASUL – FEDERAÇÃO DE ENTIDADES EMPRESARIAIS DO RS
12. FEPERS – FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO RGS
13. FETAG – FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
14. FETRAF-RS – FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAM. DA REGIÃO SUL
15. INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
16. MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
17. MPA – MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES
18. MST – MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
19. SEAPDR – SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
20. SEDUC – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
21. SEFAZ – SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
22. SEMA – SECRETARIA ESTADUAL DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE
23. SES – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
24. UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RS

Sede Escritório Central

Rua Botafogo, 1051 Porto Alegre/RS

www.emater.tche.br

Fone (51) 9 9897-7478



www.instagram.com/ematerRS



www.facebook.com/EmaterRS



www.youtube.com/EmaterRS



www.twitter.com/EmaterRS



www.tv.emater.tche.br

Rio Grande Rural - rgrural@emater.tche.br